

E o grande egoísmo não é o que tudo quer para si, senão o que tudo quer até para os outros.

O grande egoísmo é aquele que se tornou tão vasto que até consiste em dar!

O grande egoísmo é a bôca que anuncia que não há pedaço de pão que se não possa partir em dois.

Se êle não fôsse sabedor da verdade eterna, seria um fanático da verdade eterna, porém assim anuncia a condescendência!

Porém assim anuncia a condescendência e tudo quanto seja *aliviar*, sem querer falar das dádivas dos bons e das restantes abnegações febrís!

— *Nós*, — é esta a primeira pessoa do grande *porvir*, e — *Nosso* — o pronome predilecto do Homem Excelente!

— *Nós-todos* — é como falarão os supremos egoístas, e — *Nós-tudo* — os homens em Deus.

Caminhamos sem cessar para a terra do Único onde o *Eu* se tornou em *Nós*!

Se o poeta sabe de si o filósofo sabe de todos! E o que é que diz o filósofo?

Que o pensamento é mais veloz que os músculos; que seria preciso uma eternidade para pôr em prática um só dos nossos planos!

E por outro lado é mais volúvel um músculo que um pensamento; porque antes que os nossos planos sejam outros, já nós seremos outros.

Portanto, meu amigo, possuir eterno efeito de efêmera causa, eis a loucura impossível.

A mulher que te atraiçoa continua a procurar-te: aquilo que seduziu a tua mulher, deslocou-se de ti, para outro, tu! E na verdade tu, já não és tu!

Fulminarás até o próprio insecto que roi o veludilho da pétala querida, quando afinal tu és o próprio insecto, e agora és tu a sombra do insecto!

Educar é ensinar a esconder o imundo; porém à tona do espírito há-de tornar a vasa das suas entranhas. A conceituosa bondade é falsa harmonia.

Educar é ministrar o equilíbrio; mas onde haverá um equilíbrio não sendo ingé-nito?! Só o homem inteligente tem por intuição o que o homem medíocre logrou

do ensino. Recolherá do ensino o espírito do amor e o génio o dará do próprio amor!

O inteligente compreende quando fere; é fino e *imponderável* nos seus ditos. O seu sorrir não é de escárneo nem de bondade, é o sorrir dos fortes, dos que temem a reflexão das suas maldades.

É fugir de quem não vê; o malvado é daninho mas o inconsciente é *dano*!

Se os homens tivessem olhos até nos bicos dos pés, estaria entre os homens o paraíso terrestre.

O cego é o inconsciente que não presente o abismo nem tampouco o coração nas coisas pequenas.

O cego vagabundo que pede esmola é o terror dos animálculos do caminho.

Porém dos máximos olhos descenderá um dia o máximo egoísmo; descenderá um dia o grande cuidado e a dor pela dor alheia!

Não jures amor eterno ao teu amigo, porque olha que algum dia te esquecerás do nome do teu amigo!

Aquele que é amado precavenha-se porque antes do fim do dia saberá a deslealdade dos que o amam!

Quando se pergunta a alguém se sabe bem o que é casar, responde que casar sabe bem; porque em verdade não é difficil ser pai, mas o que custa é continuar a sê-lo. D'um homem poderei fazer um cônjuge, mas poucas vezes d'um cônjuge farei um homem.

E pensava: « — Um bom fato é inquestionavelmente um predomínio; e na verdade ser rico ou simular riqueza é denunciar uma força oculta.

O *snobismo* é o disfruto expontâneo da própria glória. A *boa aparência* é um valor inscrito. O valor intelectual não trás letreiros, mas a boa-aparência é um excelente valor!

*Os homens sentem melhor do que pressentem.*

E os homens ainda querem demais às conveniências para que possam ser superiores às suas vaidades. Porque em verdade o moço infeliz seria aquele que passasse o lustro do coração — ao fato.

Se o olham, — desolham-no; e até a sua amada haveria de passar do sorriso ao riso.